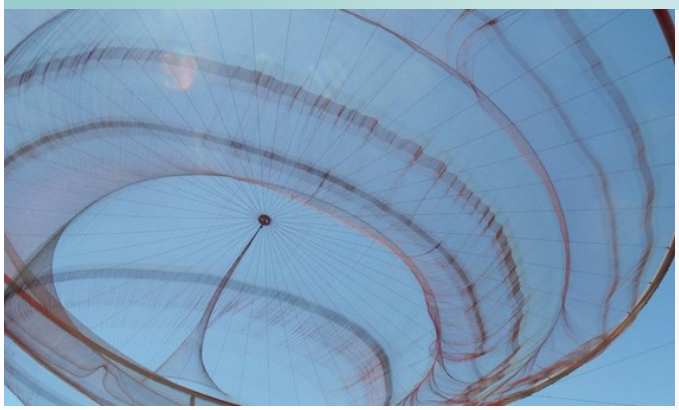


matosinhos

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
PORTO

Newsletter *Mais Educação, Mais Futuro*

Nº 4 | Julho 2017

Mensagem do Município

Quase dois anos após a decisão de integrar o grupo restrito de autarquias-piloto que aceitaram partilhar responsabilidades de gestão dos estabelecimentos de ensino secundário, a Câmara Municipal de Matosinhos entende que existem condições para efetuar um primeiro balanço desta opção, avaliando, desde logo, se é já possível aferir das vantagens da territorialização do ensino. Este é, de resto, um dos objetivos do Seminário da Educação, a realizar a 13 de julho, o qual procurará analisar os passos já dados de forma a preparar ainda com maior eficácia os momentos seguintes deste caminho. É assim que gostamos de trabalhar, e fazemo-lo, como de costume, de modo aberto e em diálogo com todos os intervenientes da comunidade educativa.

Conforme já anteriormente expressei nesta publicação, Matosinhos entende a Educação e a Cultura como faces diferentes e complementares da tarefa de instruir e de preparar cidadãos mais habilitados a intervir civicamente e de modo criativo, portanto mais capazes de se assumirem como construtores de uma comunidade que possa responder mais eficazmente às necessidades e às expetativas de todos. Uma cidade que, como Matosinhos, pretende afirmar-se pela criatividade tem, pois, a obrigação de estimular a inovação desde as idades mais jovens e, ainda mais importante, tem de assumir esse modo de olhar a realidade como parte integrante da filosofia e da ação quotidiana de cada uma das suas instituições e, por maioria de razão, das suas escolas.

Estamos convencidos de que uma escola capaz de viver de modo inventivo e original, desafiando-se e desafiando permanentemente os seus agentes, será quase necessariamente uma escola mais capaz de atingir os seus objetivos, mas também mais motivadora e, por isso, mais eficaz. E continuamos a acreditar que a possibilidade de influenciar localmente o rumo da educação, adequando-a aos desafios da comunidade, é a melhor forma de atingir aqueles objetivos.

Eduardo Pinheiro
Presidente da Câmara Municipal de Matosinhos

Índice

Mensagem do Município.... 1

Testemunhos das escolas...2

Mais Educação, Mais Futuro 9

Livro "João Abraço".....10

"No Poupar Está o Ganho " 12

Serviço Integrado de Recursos Especializados.....17

Testemunhos das escolas

Uma Escola de Vidas, Uma Intervenção Participada. Ser Cidadão Saudável.

Agrupamento de Escolas de Perafita

Falamos de um TEIP, do nosso TEIP. Tem problemas sociais, escolares, taxas de insucesso e o risco de abandono precoce pode estar em cada rosto. Tem indisciplina, casos de disrupção escolar, tem insolência, desafio à autoridade e à regra.

Para ajudar a responder aos problemas, este agrupamento dispõe de uma equipa especializada que trabalha de forma articulada a indisciplina, o insucesso e o abandono escolar: a Equipa Multidisciplinar. Construída ao abrigo do Projeto Educativo - TEIP, trabalhamos para o sucesso educativo, promovendo o envolvimento dos nossos alunos na escola através de ações específicas, onde o alvo pode ser o aluno ou a família, pretendendo assim trabalhar a articulação direta na relação Escola – Família – Comunidade.

Perafita integra-se na união de freguesias de Perafita, Lavra e Santa Cruz do Bispo e situa-se a norte do concelho de Matosinhos. Em termos sociais revela diversas carências. Os principais problemas dos nossos agregados familiares raramente se cruzam com os problemas escolares: muitas vezes a preocupação maior reside em como pagar as contas ou colocar comida na mesa e não se o aluno fez ou não o TPC, se a negativa é alta ou a positiva é baixa. Na escola, gostamos de sentir sucesso nos nossos alunos e muitas vezes conseguimos. Medimos sucesso a cada batalha que o aluno vai vencendo. Sentimos que ganhamos a guerra quando o aluno se apresenta como jovem adulto com objetivos para alcançar e lutar.

Os principais problemas identificados neste território e no Agrupamento estão relacionados com a vulnerabilidade dos jovens face à adoção de comportamentos de risco e consequentemente com o insucesso educativo amplamente associado ao risco ambiental.

A crise escolar não está socialmente repartida de forma igual (Ovejero, 1993), engloba problemas relacionados com o rendimento escolar, falta de motivação que leva ao baixo rendimento e à atitude negativa face à escola e aos conteúdos de ensino e problemas de integração escolar.

Sustentada na ideia que Canário (2000; 2009) nos apresenta de que a mudança social está associada à intervenção sustentada em contexto educativo, o Agrupamento de Escolas de Perafita constituiu desde o ano letivo de 2011/12, no âmbito das suas ações de intervenção previstas no programa TEIP, a constituição de uma equipa multidisciplinar. A existência de um conjunto de profissionais que partilham dos mesmos objetivos, que discutem os problemas de acordo com a sua valência e que procuram soluções comuns, transdisciplinares, potencia o sucesso de todos e de cada um. Nesta escola, a equipa é composta por uma Psicóloga, uma Técnica Superior de Serviço Social e um Animador Socioeducativo. No conjunto, os objetivos são os mesmos de todos em cada escola do Agrupamento: promover o sucesso escolar, a disciplina e diminuir o abandono e o insucesso. Para promovermos o

nosso sucesso esta equipa organiza um conjunto de ações específicas que de forma individual, ou em pequeno grupo vão respondendo às nossas dificuldades. Entre elas, destacamos a nossa *Escola de Pais* que procura trazer pais à escola com o intuito de os envolver no sucesso educativo dos seus educandos e as nossas ações procuram ir de encontro às necessidades dos nossos alunos e das suas famílias. Juntamente com outros projetos, ajudamos na criação de oportunidades de aprendizagem artística aos nossos alunos nos Clubes de música e de teatro, com grande envolvimento do nosso animador.

Ao longo dos últimos anos o sentimento que nos une é o de realização: sentimos que cada vez mais a comunidade educativa reconhece o trabalho desenvolvido; que respeita a ação na/para a resolução de problemas e/ou de comportamentos de risco. O que move a nossa ação é o desenvolvimento de uma intervenção articulada, multidisciplinar e consistente com os pressupostos da escola global. A aposta é cada vez mais evidente na intervenção precoce e na intervenção preventiva sustentada e consequente. Conscientes que o futuro está sempre à espera dos nossos alunos e que ainda os veremos brilhar e vingar na vida, acreditamos no projeto educativo que orienta a escola de Perafita: Uma Escola de Vidas, Uma Intervenção Participada. Ser Cidadão Saudável. O compromisso é de todos: alunos, pais, professores, pessoal não docente, técnicos, parcerias e direção do Agrupamento de Escolas de Perafita.

Referências Bibliográficas

Appleton, J. Christenson , S. & Furlong, M. (2008). Student engagement with school: critical, conceptual and methodological issues of the construct. *Psychology in the school*. 45 (5), 369-386.

Canário, R. (2009). *Territórios educativos e políticas de intervenção prioritária: uma análise crítica. Perspectiva*, 22 (1), 47-78.

Ovejero Bernal, A. (1993). Aprendizaje Cooperativo: Una Eficaz Aportación de la Psicologia Social a la Escuela del Siglo XX. In *Psicothema*, 5, Suplemento,. 373-391.

Vieira, A. M. & Vieira, R. (2011). Territórios educativos e mecanismos de lidar com a diferença na escola. In: *Actas do II Encontro de Sociologia da Educação – "Educação, Territórios e (Des)Igualdades"* (pp. 317-335). Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Dinâmicas diferenciadas dentro e fora do contexto de sala de aula

Agrupamento de Escolas Irmãos Passos

Acredito que investir na pedagogia é provocar uma alteração de posturas e hábitos na forma de *Ensinar* que, inevitavelmente, nos catapultem para fora de zonas de conforto formatadas, onde tudo encaixa em falsas *perfeições*, planos muito rígidos e organizados, mas vazios de *paixão* pela arte de Ensinar. Ensinar é desconstruir, flexibilizar, adaptar currículos e estratégias por forma a eliminar o desconforto crescente de alunos desajustados à realidade escolar, potenciando o seu sucesso como seres humanos, holísticamente adaptados.

Ensinar e educar pressupõe práticas pedagógicas abertas a novos desafios, saindo de um vácuo hermético que não permite a descoberta, a experimentação, a discussão, a crítica, a elaboração de novas formas de pensar, a emancipação, a descodificação, a inferência, a descoberta de vocações esquecidas. Um vácuo hermético sinónimo de metas iguais para todos, no mesmo espaço de tempo, e não preocupadas com o enquadramento individual e psicossocial da criança, alicerçado na sua autoestima, diferença, confiança, autonomia e motivação.

A nossa missão, da Escola, é proporcionar aos nossos alunos uma oferta educativa diversificada, seguindo modalidades apropriadas à sua realidade e associando os diversos elementos da comunidade educativa na inovação, na igualdade de oportunidades, no enriquecimento contínuo dos saberes académicos e na possibilidade de participação e de criação.

Os nossos alunos são seres únicos, com vocações distintas, com necessidades e objetivos de vida diferentes, com uma vontade premente de serem reconhecidos na sociedade, independentemente do caminho que queiram traçar para atingir a sua realização pessoal e profissional. É nosso dever ajudá-los a desenvolver as competências necessárias à sua emancipação como seres humanos adaptados e realizados.

No nosso Agrupamento de Escolas Irmãos Passos, de entre muitos projetos, não resistimos a espreitar o «Sou Capaz», convidando-vos, aqui, a presentear-se com as bolachinhas feitas no âmbito deste projeto.

Projeto Mentoria de Pares

Escola Secundária da Boa Nova

No âmbito do Programa "Saber Estar" da ESBN, implementamos um projeto de **Mentoria de Pares**. Sendo que a Mentoria de Pares pressupõe o desenvolvimento de uma relação de apoio (a nível académico, socioemocional e comportamental) do Mentor para com o Mentorado, convidamos os alunos do 12º ano a participarem (voluntários) como Mentores de alunos do 7º e 8º ano de escolaridade.

Definimos:

O Perfil do Mentor:

- jovem do 12º ano dos CCH;
- motivado para o acompanhamento e apoio a outro jovem mais novo;
- socialmente responsável;
- revela interesse pelo estudo e valoriza a escola na preparação para o futuro;
- tem disponibilidade para acompanhar o Mentorado semanalmente, fora do horário escolar e durante 90 minutos, até final do ano letivo.

Os objetivos gerais:

Estimular o envolvimento, apoio e orientação entre alunos, assente numa relação pessoal de um aluno mais velho para com um aluno mais novo;
Promover o desenvolvimento pessoal, social e escolar de ambos (mentor e mentorado).

Os objetivos mais específicos (centrados nos mentorados):

Promover uma maior motivação para o estudo;
Encarar o estudo com uma atitude mais ativa e responsável;
Melhorar os resultados escolares;
Reduzir o número de participações de ocorrências disciplinares.

Funções dos Mentores:

Apoiar a integração do mentorado ao nível das relações interpessoais;

Apoiar o mentorado em situações de dificuldade a nível académico;

Reforçar positivamente comportamentos e atitudes adequadas, quer no domínio das aprendizagens quer no domínio relacional.

Com a colaboração dos diretores de turma das turmas do 12º ano dos CCH, divulgamos o projeto e rececionamos as inscrições dos jovens mentores. Os mentorados são sinalizados pelo diretor de turma ou conselho de turma. Após uma sessão de apresentação individual do mentor e mentorado, mediado pela coordenadora dos diretores de turma do ensino básico e/ou psicóloga do SPO, iniciam as sessões de trabalho. Ao longo do ano letivo são realizados encontros com os mentores e/ou mentorados de forma individualizada, para apoio e monitorização do projeto.

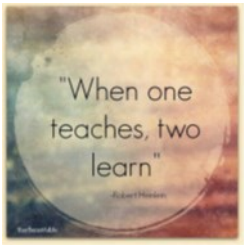
Projeto “Práticas Colaborativas”

Agrupamento de Escolas de Matosinhos

O projeto “Práticas Colaborativas” nasceu da necessidade de criar um mecanismo de promoção da partilha de boas práticas pedagógicas com vista ao desenvolvimento profissional de cada Docente e baseia-se na observação da prática letiva entre pares. Em muitos aspetos os docentes são todos “iguais” e em tantos outros são todos “diferentes” e foi essa diferença que a direção deste Agrupamento propôs que os docentes “observassem”.

Ao entrar na sala de aula, ao sentar e esperar que sentem, ao dar início às atividades letivas, no modo como falam com os alunos, na reação que têm a um episódio de indisciplina, no sorriso que dão a cada aluno os professores são todos diferentes.

Em setembro de 2015, numa sessão sobre “Desenvolvimento Profissional e Práticas Colaborativas” apresentamos o Projeto “Práticas Colaborativas” a todos os docentes do Agrupamento motivando para que a observação fosse encarada como um motor de *mudança e aprendizagem*, desassociando-se da visão avaliativa e da atividade de ‘inspeção’, que por norma desencadeiam reações negativas em observadores e observados.



Os Docentes foram muito recetivos à abertura da porta da sua sala de aula, e a partilha começou a ser encarada como uma mais valia onde o foco da observação foi, e continua a ser, a aprendizagem com o outro, o crescimento e o desenvolvimento profissional de todos os envolvidos. A adesão ao projeto foi apresentada com carácter de voluntariado mas o interesse, a motivação e a vontade de “crescer” profissionalmente fez com que 76% dos docentes do Agrupamento , do pré-escolar ao 3º ciclo, tivessem de imediato demonstrado disponibilidade e interesse em integrar o projeto.

Os docentes foram convidados a formar os pares criando assim um ambiente de trabalho agradável e de cumplicidade, propício a uma reflexão positiva e construtiva no final de cada momento de partilha.

Usam os seus tempos de trabalho individual para a “Partilha” de aulas tantas vezes quantas quiserem e depois da aula o docente observador e o docente observado conversam, com o objetivo de trocarem impressões. Cada professor observador preenche uma Grelha de Observação e redige, uma reflexão sobre a aula, salientando os pontos positivos que observou.

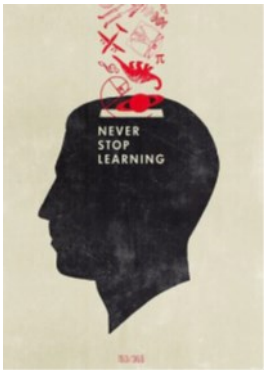
No ano letivo 2015/2016 o projeto teve duas fases determinantes. Uma primeira observação da prática letiva de uma forma abrangente, com caráter exploratório e aproximação dos docentes e uma segunda observação com enfoque no Funcionamento e Gestão dos Comportamentos dos alunos em sala de aula e das estratégias mobilizadas pelos professores nessa “gestão”.

No ano letivo 2016/2017 o projeto evoluiu para o desenvolvimento de práticas colaborativas ao nível de estratégias didático-pedagógicas do trabalho docente (em grupos multidisciplinares) e pretende-se que numa 4ª fase o projeto avance para um aprofundamento da partilha didático-pedagógica ao nível dos campos científicos/ disciplinas.

A síntese obtida destas observações foi e continua a ser muito positiva na medida em que o observador tem a possibilidade de estar dentro da sala de aula não como docente, nem como aluno conseguindo assim ter uma perceção completamente diferente de tudo o que se passa. Essa perceção é alvo de reflexão pessoal pelo observador e posteriormente pelo par e é um grande contributo no desenvolvimento de cada um enquanto docente.

Algumas reflexões….

"Após algumas chamadas de atenção, a grande maioria da turma mantém-se a trabalhar sossegada e autonomamente, respeitando as indicações da professora e a actividade que está a ser realizada. Faz-me pensar na relação estabelecida e hábitos criados pela professora com a turma, que conduziram a esta situação. Não estou a ver que conseguisse o mesmo na minha aula... A professora tem um modo calmo e muito humano de relacionar-se com os alunos, enquanto que eu sou, por vezes, acintosa... Por outro lado, há sempre alguns alunos que "escapam" ao trabalho e estão na conversa (mas muito baixinho, sem perturbarem), enquanto a professora está concentrada em outros alunos - algo que também acontece comigo."



"Ao observar o outro, refleti sobre a grande importância que é esta partilha de experiências para a nossa profissão. Reconheço que o debate após a aula foi de extrema importância."

"…a calma e tranquilidade do colega foram pontos que me chamaram mais a atenção e me inspiraram a tentar "ser" assim…"

"Gostei do modo como a colega geriu um conflito de disciplina na sala de aula. Não se exaltou e com serenidade resolveu a situação sem que houvesse perturbação da aula."

"…admirei o tom de voz firme, seguro, baixinho e afetuoso, bem como a insistência/persistência para que os alunos respondam sempre. Eu não sou assim… falo muito mais depressa e nem sempre espero pela resposta porque quero continuar a aula…"

Mais Educação, Mais Futuro

Tecendo os laços de uma comunidade educativa mais alargada e solidária

Faculdade de Educação de Psicologia da Católica Porto

Há mais de um ano que uma equipa da Católica Porto tem colaborado em estreita interação com a Câmara Municipal de Matosinhos e as Escolas e Agrupamentos do concelho. O objetivo foi claro: partilhar visões e recursos, criar um sentido comum que pudesse congregar um número alargado de responsáveis educativos, capacitar líderes educativos, convocar professores para construir outras visões e práticas profissionais. Numa palavra: reforçar as dinâmicas de um território educador e criar laços de compromisso e confiança.

Para isso foi desenhado e concretizado um programa de trabalho que consistiu: a) no desenvolvimento de 5 ações de formação destinadas a professores e educadores e que reuniu cerca de 5 dezenas de profissionais; b) numa ação de consultoria de proximidade às escolas e agrupamentos que o desejaram, traduzindo-se, em média, numa sessão mensal de trabalho conjunta incidindo em temas/problemas identificados pelas escolas; c) na conceção e desenvolvimento de um programa no âmbito de suporte ao desenvolvimento das dinâmicas do ensino e da inserção profissional dos estudantes do ensino profissional.

As ações de formação incidiram sobre temáticas centrais para o desenvolvimento das práticas educativas: a) *promoção do sucesso escolar, b) capacitação das lideranças intermédias, c) estratégias de articulação curricular e ensino, d) colaboração entre pares e melhoria das práticas pedagógicas, e) modelos organizacionais e pedagógicos para a promoção do sucesso escolar – equipas educativas.*

No âmbito da valorização do ensino profissional, em estreita articulação com a Câmara Municipal, foram desenvolvidas uma série de ações de aproximação, valorização e reconhecimento dos mundos da educação/formação e do trabalho. A valorização de um conhecimento profissional transformador é uma pedra de toque da competitividade empresarial e da produção de riqueza que possa ser distribuída por todos.

No campo da consultoria de proximidade, as escolas que o desejaram tiveram ao seu dispor um *amigo crítico* que as ajudou a pensar os problemas concretos e a desenhar as soluções possíveis.

Pensamos que este é dos caminhos do futuro. Com as pessoas e as organizações educativas seremos capazes de construir um futuro mais humano e solidário.

Livro “João Abraço”

“JOÃO ABRAÇO” - Lançamento de livro no âmbito do Dia Mundial de Criança

Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ)

O Dia Mundial da Criança foi assinalado no 1 de junho, em Matosinhos, com a apresentação, no salão nobre dos Paços do Concelho, do livro “João Abraço”, lançado pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e ilustrado por crianças do segundo ciclo de escolas do concelho de Matosinhos.

O livro “João Abraço” conta uma história da escritora Sandra Gomes e foi ilustrada por alunos do 2.º ciclo do ensino básico de Matosinhos, a quem foi lançado este desafio. O repto culminou com uma série de ilustrações que estiveram em exposição no mercado de Matosinhos, e que foram posteriormente selecionadas para o livro.

O livro “João Abraço” surgiu da necessidade de dar a conhecer a missão e âmbito de intervenção da CPCJ e desmistificar o seu papel junto das crianças, dos jovens e das famílias.

O Presidente da Câmara, Eduardo Pinheiro, abriu a sessão agradecendo a presença dos pais e encarregados de educação que encheram o Salão Nobre para esta iniciativa que envolveu de forma tão generosa parte da comunidade educativa do concelho. “É tão bom estarmos aqui no Dia Mundial da Criança, com esta bela sala tão cheia, a lançar um livro onde as crianças são tema central e parte integrante do projeto”, referiu o autarca.

Para a Presidente da CPCJ, Rosinda Antunes, este livro é uma bela forma de explicar que a CPCJ existe para defender e “abraçar” as crianças. Recordou que, no concelho de Matosinhos, das 1500 crianças acompanhadas, apenas 17 estão institucionalizadas. “A CPCJ existe para ajudar e só intervém desta forma em casos extremos”. Para a autora do livro, Sandra Gomes, este foi um projeto com que se empenhou de forma particular pela temática e pela participação de “tantos pequenos artistas” de Matosinhos.

A sessão contou com um momento musical levado a cabo pelos alunos do 1º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas Abel Salazar, que interpretaram uma música alusiva ao tema do livro, a que se seguiu a entrega de prémios aos jovens ilustradores.

Coube ao Vereador da Educação da autarquia, António Correia Pinto, o encerramento desta ação que permitiu e despoletou acima de tudo uma reflexão em torno desta etapa do desenvolvimento, sobre o papel dos diferentes agentes educativos e sobre a relevância da CPCJ na proteção e acompanhamento das crianças.

Esta iniciativa reuniu o contributo de diferentes entidades educativas e sociais do concelho, numa ação integradora, promotora da partilha e articulação entre a autarquia e a comunidade escolar, num trabalho que tem sido cada vez mais profícuo e enriquecedor para as crianças e jovens de Matosinhos, na contínua construção de um município educador.

“No Poupar Está o Ganho”

“No Poupar Está o Ganho” em Matosinhos

Num contexto económico e social em que os hábitos de poupança assumem uma importância crescente, o Município de Matosinhos aceitou, de imediato, o desafio lançado pela Área Metropolitana do Porto (AMP) para a implementação do projeto piloto de Educação Financeira “No Poupar Está o Ganho”, promovido pela Fundação Dr. António Cupertino de Miranda (FACM).

No Poupar Está o Ganho é um projeto de educação financeira dirigido às escolas, desenvolve-se ao longo do ano letivo, reconhece a importância da literacia financeira desde cedo para a inclusão social e tem por base os princípios que constam do Referencial de Educação Financeira, apoiado pelo Plano Nacional de Formação Financeira.

Este projeto piloto, no terreno desde o ano letivo 2015/16, já chegou a 30 turmas e envolveu 658 alunos (na sua maioria do 3º ano do ensino básico) e 37 professores de várias escolas do 1º ciclo do ensino básico de Matosinhos: EB da Ermida, EB Padre Manuel Castro, EB Igreja Velha, EB da Barranha, EB Prof.ª Elvira Valente, EB Quinta do Vieira, EB Santiago, EB Monte Ramalhão, EB Passos Manuel, EB de Sendim, EB da Lomba, EB da Amieira, EB de Matosinhos, EB Praia de Angeiras, EB da Agudela, EB de Cabanelas, EB de Perafita, EB da Praia e EB da Portela.

No início do ano letivo, os professores são convidados a participar numa ação de formação na FACM e passam a ter acesso a uma plataforma e a um manual, com vários materiais didáticos e atividades a explorar com os alunos em sala de aula. Os alunos são desafiados a realizar atividades na Plataforma do projeto, podendo inclusive envolver os pais e encarregados de educação. Através deste projeto, todos os alunos e professores puderam visitar o Museu do Papel Moeda, onde ficaram a conhecer a história do dinheiro. Em sala de aula, realizaram diversos trabalhos sobre esta temática e, muitos apresentaram um trabalho ao concurso final promovido pela FACM. Neste ano letivo que agora termina, este projeto teve duas novidades: a FACM realizou as primeiras Olimpíadas de Educação Financeira, envolvendo escolas de vários concelhos; e a AMP contratou a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, para avaliar o impacto social do projeto.

Tendo este projeto como objetivos a criação de uma relação saudável com o dinheiro e a promoção de uma maior confiança na tomada de decisões financeiras, tem sido uma mais valia para os alunos que nele têm participado, como têm testemunhado professores, alunos e até encarregados de educação.

Fundação Dr António Cupertino de Miranda

amporto

matosinhos

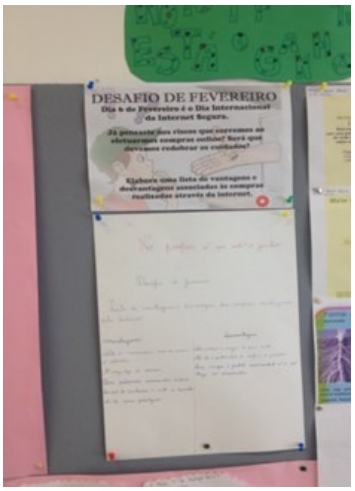
Testemunho da Professora Cláudia Rodrigues, da turma 4 do 3.º ano E.B. da Praia, do Agrupamento de Escolas Eng.º Fernando Pinto de Oliveira

Quando me propus desenvolver este projeto com a minha turma, desde logo achei que seria um tema pertinente e contemporâneo, já que atravessamos um período conturbado na economia do nosso país.

Depois de exposta à turma a importância da inclusão e da formação financeira, tendo como base os princípios que constam do Referencial de Educação Financeira e entregues os materiais pedagógicos, os meus alunos ficaram expectantes para começar a trabalhar no projeto.

De uma forma geral, todos se mostraram motivados, atentos e participativos.

Penso ter conseguido criar no seio de crianças de oito anos uma relação saudável com o dinheiro, aluí à gerência do dinheiro e ao aspeto emocional das opções, promovi maior confiança na tomada de decisões financeiras e orçamentos familiares através da transversalidade com a disciplina da matemática.



No que concerne ao desempenho da turma e, quando foram interrogados se gostaram ou não de fazer parte deste projeto, obtive respostas, tais como: "–Com este projeto aprendi como gerir a minha mesada, dando mais importância ao que é mesmo necessário e deixando para depois o que é supérfluo". "–Admito que antes de aprender a importância que o dinheiro tem, não fazia ideia de que os meus pais necessitavam de fazer um orçamento familiar todos os meses". "– Afinal o cartão multibanco só é útil se os meus pais tiverem dinheiro no banco". "-Fiquei a saber que o cartão de crédito não serve só para fazer compras online."

Como se pode verificar após inquirição aos alunos desta turma, é deveras pertinente, já a partir desta faixa etária, consciencializar as crianças para a importância do dinheiro, como geri-lo e, acima de tudo, separar o necessário do supérfluo, para que mais tarde, quando auferirem do seu próprio dinheiro o saibam gerir ou, quanto mais não seja, darem valor ao dinheiro dos pais pois para o ganharem têm de trabalhar."

Testemunho do Professor António Oliveira, da turma BP do 3.º ano E.B. de Perafita, do Agrupamento de Escolas de Perafita

Na primeira hora que foi lançado à Escola o desafio de se participar no projeto "No Poupar Está o Ganho", aceitei-o de imediato. Para mim foi extremamente gratificante poder participar neste programa, nomeadamente nas atividades semanais que se desenvolveram, nos desafios mensais e nas primeiras Olimpíadas da Educação Financeira - que foi a cereja no topo do bolo, onde os alunos de uma forma séria mas lúdica puderam participar e divertirem-se.
Considero que projetos como este podem e devem ser desenvolvidos nas escolas, pois, como diz o provérbio "é de pequenino que se torce o pepino", ou seja, desde a tenra idade que os alunos não só devem tomar contacto com a literacia financeira, mas também aprender a gerir os seus recursos (de hoje e de amanhã), para serem cidadãos mais críticos, mais justos e mais responsáveis financeiramente.

Testemunho de alunos da turma BP do 3.º ano E.B. de Perafita, do Agrupamento de Escolas de Perafita:

"*Acho importante aprender sobre educação financeira, porque quando formos adultos temos de saber gastar o dinheiro com cuidado e saber poupar. Gostei muito de visitar o Museu Papel Moeda, de entrevistar os meus colegas e de pesquisar provérbios sobre poupança. Gostaria de continuar a aprender mais sobre educação financeira."*

Francisca, 9 anos.

"Acho bem aprendermos sobre educação financeira para aprendermos a poupar, e gostaria de aprender mais. Gostei muito de participar nas Olimpíadas de Educação Financeira e de «brincarmos» às compras."

Vera, 9 anos

"Acho importante aprender sobre educação financeira, porque consegui poupar muito. E no próximo ano gostaria de aprender mais coisas. Gostei muito da pesquisa de provérbios relacionados com poupanças e de participar nas Olimpíadas de Educação Financeira."

Lara, 10 anos

"Gostei de trabalhar sobre educação financeira, porque aprende-se muitas coisas do dinheiro e a poupar. Nos próximos anos gostava de aprender mais. Gostei muito de visitar o Museu Papel Moeda."

Micael, 9 anos.

Testemunho de encarregados de educação de alunos da turma BP do 3.º ano E.B. de Perafita, do Agrupamento de Escolas de Perafita:

"Considero importante a educação financeira na escola, pois é uma área em que hoje em dia também é necessário aprender e de pequeno começar a poupar é bom. A minha educanda alterou alguns hábitos de poupança pois faz mais contas antes de pedir algo e dá mais valor ao ter de gastar mediante o que tem"

Ana Oliveira, Encarregada de Educação.

"O trabalho de conteúdos de educação financeira na escola ajuda as crianças a preparar para o futuro a lidar com a vida a nível financeiro. Senti que a minha filha alterou hábitos de poupança, pois conseguiu economizar. Também consegue optar pelo produto de compra mais barato quando vamos às compras."

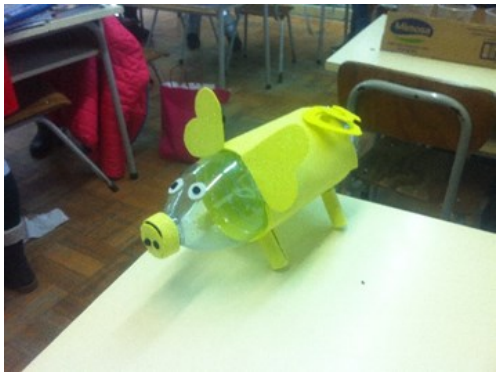
Patrícia Sá, Encarregada de Educação.

"Acho importante aprender sobre educação financeira pois assim aprende a poupar. Senti algumas mudanças, na medida em que o meu educando pergunta à mãe se tem dinheiro para comprar o que ele quer."

Carla Peixoto, Encarregada de Educação.

Testemunho coletivo da turma A do 3.º ano, da E.B. da Amieira, do Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua, sob orientação da Professora Maria Manuel Santos.

Ao longo do ano letivo desenvolvemos algumas atividades relacionadas com o dinheiro e a poupança. Realizamos uma visita de estudo ao museu do Papel Moeda que foi muito útil, interessante e divertida.
Nas aulas desenvolvemos algumas pesquisas/ trabalhos e fizemos um vídeo sobre a poupança, em que participou toda a turma.
Tudo isto foi muito importante para nós e agora não vamos esquecer que: "No Poupar está o Ganho".



Trabalhos "POUPAR A RIMAR", desenvolvidos por alunos da turma A do 3.º ano, da E.B. da Amieira, do Agrupamento de Escolas de Padrão da Légua.

Trabalhar e poupar

Para mais tarde viajar.

No poupar é que está o ganho

Mas sempre com trabalho.

Trabalhando na poupança

Para um futuro com esperança.

Iara

Das nuvens não cai dinheiro

Moeda a moeda vou encher o meu mealheiro

Juntar, juntar, juntar…

É assim que eu fico a ganhar

Marta

Eu poupo

Para quando precisar

As moedas e as notas vou juntar

Para os meus sonhos realizar.

Martim

No poupar está o ganho

É sinal de inteligência

Não podem achar estranho

Devemos poupar com prudência

Vou guardar dinheiro

E conseguir poupar

Para um dia mais tarde

Ter um jardim de encantar

Gosto de poupar

Para depois ter um lar

Diogo

Serviço Integrado de Recursos Especializados

Município de Matosinhos

O projeto **Matosinhos EDUCA – Serviço Integrado de Recursos Especializados,** é uma das apostas da autarquia para o próximo ano letivo. Até ao momento e, desde há mais de dez anos, que a autarquia tem investido na renovação do parque escolar, na contratação de recursos humanos especializados e em projetos de promoção do sucesso escolar, com larga visibilidade concelhia e nacional. No entanto, muito do trabalho desenvolvido nas escolas é circunscrito à lógica dos projetos, com limites definidos de atuação. Deste modo, no próximo ano letivo pretende-se iniciar uma nova resposta concelhia que possibilite a construção de uma maior relação de proximidade com as escolas e a comunidade escolar.

De um modo geral, o Serviço Integrado de Recursos Especializados visa promover percursos educativos eficazes, assente numa dinâmica interdisciplinar de sucesso dos/as alunos/as do concelho de Matosinhos, desde a educação pré-escolar. Através de metodologias de intervenção direta e indireta, pretende disponibilizar respostas que vão ao encontro das necessidades dos/as alunos/as em risco de insucesso e abandono escolar, mas também que potenciem o sucesso escolar de todos os alunos/as. O projeto visa uma intervenção integrada, psicossocial e pedagógica, integrada nas diferentes dimensões que influenciam e contribuem para o sucesso escolar dos/as alunos/as, famílias e restante comunidade escolar.

Através da articulação com os psicólogos dos SPO e da alocação de mais psicólogos, assistentes sociais e terapeutas da fala a cada agrupamento de escolas do concelho, pretende-se a construção de equipas multidisciplinares que, de modo integrado e colaborativo, construam intervenções em contexto e adequadas às necessidades das escolas, rentabilizando os recursos da autarquia e, simultaneamente, reduzindo a duplicação de serviços com o mesmo público-alvo. É igualmente objetivo deste serviço facilitar a articulação entre as escolas e os serviços sociais e de saúde do concelho e, sempre que possível, apostar em intervenções de cariz preventivo, seguindo as linhas orientadoras das teorias da resposta à intervenção.

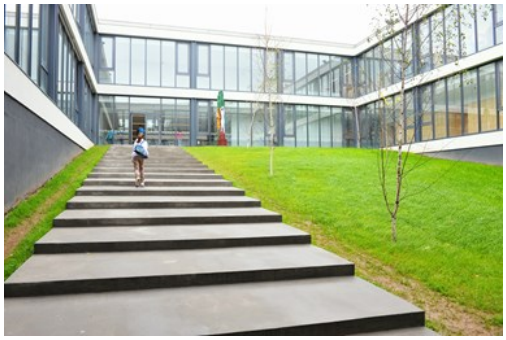
A articulação entre os diferentes psicólogos e a definição de objetivos e estratégias conjuntos é a primeira tarefa deste serviço, no sentido da melhoria da comunicação entre agrupamentos e autarquia, da concertação de boas práticas, através do trabalho em rede e da rentabilização de recursos, da existência de respostas mais rápidas, eficazes e adequadas a cada contexto e, finalmente, da possibilidade de inovação.

Equipa Editorial

Ilídia Cabral | Católica Porto
José Matias Alves | Católica Porto
Valdemar Almeida | Católica Porto
Helena Roque | Católica Porto
António Lopes | Câmara Municipal de Matosinhos
Joana Cruz | Câmara Municipal de Matosinhos
Lília Prendas | Câmara Municipal de Matosinhos
Sandra Rios | Câmara Municipal de Matosinhos

Apoio à Edição

Francisco Martins | Católica Porto

#viver
#conhecer
#empreender
#agir

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
PORTO